

## NOTA DO EDITOR

### O FUTURO DOS ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS NA AMÉRICA LATINA

MARIA CRISTINA DA SILVA SCHICCHI, PATRÍCIA RODRIGUES SAMORA

As grandes cidades na América Latina compartilham diversas características, entre as quais a precariedade do espaço construído e da infraestrutura urbana, resultantes do processo de autoconstrução da moradia popular. Diante do baixo nível de renda da maior parte da população da região, a provisão da moradia pelo Estado sempre foi deficitária. Já a provisão “espontânea”, que se deu na forma de invasões ou ocupações de terra, ou sob legislação específica para empreendimentos habitacionais unifuncionais, situados em áreas afastadas da malha urbana consolidada e posteriormente construídos pelo próprio morador, resultou amplamente precária. Muitas das ações públicas de construção de empreendimentos populares na região foram e ainda são motivadas pela remoção de assentamentos originais, buscando viabilizar obras viárias ou de melhoramentos urbanos que se mostram prioritárias em relação ao direito à permanência das comunidades originais.

No entanto, tais cidades se mostram férteis na atuação de movimentos sociais, governos e profissionais que buscam, cada qual a seu modo, enfrentar esta realidade urbana excludente com ações diversas. Assim, o saldo inegável deste processo é que há pelo menos 50 anos, os assentamentos precários do subcontinente são objeto de políticas públicas a eles destinadas, que variam entre a regularização urbanística e/ou fundiária dos assentamentos urbanos populares e a oferta de moradias de padrão mínimo voltadas para famílias pobres.

Tais políticas nasceram como ensaios teóricos e práticos quase insurgentes nos anos 1960 e 1970, no bojo de resistências populares pelo direito à moradia, ao lugar e à localização; receberam novas interpretações nos anos 1980, quando algumas iniciativas político-institucionais foram testadas, sobretudo no âmbito municipal; foram francamente institucionalizadas nos anos 1990, alcançando diferentes níveis, escalas de governo e de território, e multiplicidade de atores sociais, bem como foram ordenadas em leis e receberam recursos orçamentários vultosos. Finalmente, alcançaram o nível de grandes projetos urbanos nos anos 2000.

Como legado deste processo, pode-se destacar que, além das experiências materializadas, saldo nada desprezível, o século XXI apresenta como realidade um conhecimento sistematizado sobre estes assentamentos, fundamentado em dados, mapas e saberes diversos. Cabe, então, perguntar sobre o futuro destas localizações.



A conjuntura política da atualidade, em que se verifica um refluxo das ações institucionalizadas destinadas à melhoria da habitação popular, coloca como necessidade contemporânea urgente a indagação sobre os rumos da atuação dos diversos atores envolvidos: num momento de freio das políticas habitacionais setoriais e ensaio a um retorno da hegemonia neoliberal, sobre quais aspectos os destinos dos assentamentos precários devem ser discutidos? Diante do quadro presente, no qual regulação e desregulação das relações sociais, economia legal e ilegal, formalidade e informalidade urbanística se co-temam e se alimentam, qual(is) olhar(es) deve(m) ser lançado(s) sobre as esses lugares e seus moradores, usuários? Faz sentido ainda seguir tratando os assentamentos precários como exceções, detentoras de status específico como algo que os distingue dos espaços formais das cidades?

Atendendo a este convite para refletir conjuntamente sobre este instigante tema, o volume 15, nº3 de 2018 da revista “Oculum Ensaios” reuniu trabalhos de pesquisadores latino-americanos que abordam, por diferentes recortes e olhares, os resultados das recentes ações voltadas aos assentamentos precários na região, seus impactos e as tendências para o século XXI. A organização deste dossiê teve como editor associado internacional o pesquisador Dr. Miguel Ángel Barreto, que também assina o editorial, no qual percorre o histórico das ações públicas que enfocaram tanto a integração urbana das áreas precárias como os desafios e contradições da provisão habitacional para população de baixa renda, movida por políticas públicas recentes.

O dossiê é composto por dez trabalhos de pesquisadores do Brasil e da Argentina. Alguns refletem sobre este processo na América Latina sem se deter em algum programa ou ação em particular; outros priorizam assuntos específicos, que se associam à formação das áreas precárias, como a questão ambiental e as ações para enfrentamento do risco; ou análises sobre políticas nacionais, a partir do olhar crítico sobre os resultados obtidos, contribuindo para seu aperfeiçoamento. Os trabalhos ilustram ainda as diferentes escalas com as quais o tema dialoga, desde o projeto ou intervenção em uma localidade até os desafios colocados no âmbito metropolitano.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer aos pesquisadores Maria de Lourdes Zuquim e Yvonne Miriam Martha Mautner, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), e Laura Machado de Mello Bueno e Jonathas Magalhães Pereira da Silva, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), que participaram ativamente do desenho desta chamada.

É com grande satisfação que convidamos a todos para a leitura deste dossiê.

**MARIA CRISTINA DA SILVA SCHICCHI** | ORCID iD: 0000-0002-4267-2601 | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias | R. Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Parque Rural Fazenda Santa Cândida, 13087-571, Campinas, SP, Brasil | Correspondência para/*Correspondence to*: M.C.S. SCHICCHI | *E-mail*: <crisrina.schicchi@puc-campinas.edu.br>.

**PATRÍCIA RODRIGUES SAMORA** | ORCID iD: 0000-0002-2105-8557 | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias | Campinas, SP, Brasil.

**Como citar este artigo/How to cite this article**

SCHICCHI, M.C.S.; SAMORA, P.R. O futuro dos assentamentos precários na América Latina. *Oculum Ensaios*, v.15, n.3, p.343-351, 2018. <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0919v15n3a4401>

Recebido e  
aprovado em  
1/11/2018.



## EDITOR'S NOTE

### THE FUTURE OF SLUMS IN LATIN AMERICA

MARIA CRISTINA DA SILVA SCHICCHI, PATRÍCIA RODRIGUES SAMORA

Large cities in Latin America share characteristics such as the precarious conditions of their built environment and urban infrastructure, which result from the process of self-construction of low-income housing. In a comparison with the low-income level of most of the local population, the provision of housing facilities by the State has always been deficient. On the other hand, the “spontaneous” solutions occurred in the form of invasions or occupations of land lots, or through specific laws covering uni-functional housing developments in areas located away from the consolidated urban mesh. Both solutions led to highly precarious settlements built by the dwellers themselves. Many of the public actions oriented to the construction of low-income developments in the region have been, and still are, the result of original settlements, in order to give way to roads or urban improvements that overrun the right of original communities to remain there.

However, such cities have shown to be fertile when it comes to social movements, governments, and professionals that strive to fight against that excluding urban reality by means of several actions, each one making use of their own means. Hence, the undeniable result of this process is that, for at least 50 years, substandard settlements in the subcontinent have been the object of public policies that vary from urban and/or land regulation of low-income settlements to the offer of lower standard housing oriented to poorer families.

These policies appeared as almost insurgent, theoretical, and practical tests in the 1960's and 1970's as a result of popular urges for the right to housing, settlement, and location. Such policies were reinterpreted in the 80's, when some political-institutional initiatives were tested, particularly in the municipal sphere. They were later institutionalized in the 1990's, when they reached different levels, levels of government and territory, and several social players. Also, laws were passed and voluminous budget funds have been granted. Finally, they got to reach the level of large urban projects in the 2000's.

In addition to the actual experiences, it is possible to point out that the legacy of this process, as in an indisputable result, the 21st century presents a systematized knowledge of such settlements based on data, maps, and several fields of knowledge. Thus, one must question about the future of these locations.

The current political conjuncture demonstrates a reflux of institutional actions oriented to the improvement of low-income housing involves an urgent contemporaneous need to question the trends of the several players involved in it. After all, when it comes to a time of setback in sectoral housing policies and a return to neo-liberal hegemony, how



would any discussion be carried out about the destiny of substandard settlements? In view of the present scenario, where the regulation and deregulation of social relations, legal and illegal economy, urban formality and informality have been considered and fostered, which approaches should be taken when it comes to these locations, dwellers, and users? Would it still make sense to keep treating substandard settlements as exceptions of an specific status, as something that could distinguish them from the formal spaces of cities?

In a response to this invitation to join a reflection in this intriguing theme, volume 15, n°3 of 2018 of the magazine named “*Oculum Ensaios*” has gathered works from Latin American researchers that make use of different perspectives to discuss recent approaches to substandard settlements in the region, as well as their impacts and their future trends in the 21st century. The organization of this report included Dr. Miguel Ángel Barreto as an international associate researcher, who also wrote the editorial in which he describes the history of the public measures oriented both to the urban integration of substandard areas and the challenges and contradictions of the provision of housing to the low income population displaced by the recent public policies.

The report is comprised of ten works by Brazilian and Argentinean researchers. Some of them describe this process in Latin America with no particular attachment to any program or action, while others prioritize specific matters associated to the formation of substandard areas, including environmental issues, actions focused on risk prevention, or analyses of national policies from a critical perspective to the results that could lead to improvements. These works also illustrate the different scales involved in this theme, ranging from the project or intervention in a given locality to the challenges faced in the metropolitan reality.

We would like to take this opportunity to thank researchers Maria de Lourdes Zuquim and Yvonne Miriam Martha Mautner, from *Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo* (FAU-USP), as well as Laura Machado de Mello Bueno and Jonathas Magalhães Pereira da Silva, from *Pontifícia Universidade Católica de Campinas* (PUC-Campinas), for their active participation in this project.

It is a great honour to have to opportunity to invite you all to read the work presented in this report.

**MARIA CRISTINA DA SILVA SCHICCHI** | ORCID iD: 0000-0002-4267-2601 | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias | R. Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Parque Rural Fazenda Santa Cândida, 13087-571, Campinas, SP, Brasil | Correspondência para/Correspondence to: M.C.S. SCHICCHI | E-mail: <crisrina.schicchi@puc-campinas.edu.br>.

**PATRÍCIA RODRIGUES SAMORA** | ORCID iD: 0000-0002-2105-8557 | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias | Campinas, SP, Brasil.

#### How to cite this article/Como citar este artigo

SCHICCHI, M.C.S.; SAMORA, P.R. The future of slums in Latin America. *Oculum Ensaios*, v.15, n.3, p.343-351, 2018. <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0919v15n3a4401>

Received and  
approved  
1/11/2018.

## NOTA DEL EDITOR

### EL FUTURO DE LOS ASENTAMIENTOS PRECARIOS EN AMÉRICA LATINA

MARIA CRISTINA DA SILVA SCHICCHI, PATRÍCIA RODRIGUES SAMORA

Las grandes ciudades en América Latina comparten diversas características, entre ellas la precariedad del espacio construido y de la infraestructura urbana, resultantes del proceso de autoconstrucción de la vivienda popular. Ante el bajo nivel de ingresos de la mayoría de la población de la región, la provisión de la vivienda por parte del Estado siempre fue deficitaria. Por su parte, la provisión “espontánea”, que se produjo en forma de invasiones y ocupaciones de tierras, o bajo una legislación específica para proyectos de viviendas unifuncionales, ubicados en áreas apartadas de la red urbana consolidada y posteriormente construidos por el propio morador, resultó ampliamente precaria. Muchas de las acciones públicas de construcción de proyectos populares en la región tuvieron y aún tienen como fundamento la retirada de asentamientos originales, buscando hacer viables obras viales o de mejoramientos urbanos que surgen como prioritarios con relación al derecho a la permanencia de las comunidades originales.

Todavía, esas ciudades se muestran fértiles en la actuación de movimientos sociales, gobiernos y profesionales que buscan, cada uno a su manera, enfrentar esta realidad urbana excluyente con acciones diversas. De esta forma, el saldo innegable de este proceso es que desde hace al menos 50 años los asentamientos precarios del subcontinente son objeto de políticas públicas destinadas a ellos que varían entre la regularización urbanística y/o de la tierra de los asentamientos urbanos populares y la oferta de viviendas de estándar mínimo, destinadas a familias pobres.

Dichas políticas nacieron como ensayos teóricos y prácticos, casi insurgentes en los años 1960 y 1970, en el centro de las resistencias populares por el derecho a la vivienda, al lugar y a la localización; recibieron nuevas interpretaciones durante los años 1980, cuando algunas iniciativas político-institucionales fueron sometidas a prueba, en especial en el ámbito municipal; fueron francamente institucionalizadas durante los años 1990, alcanzando diferentes niveles, escalas de gobierno y de territorio y multiplicidad de actores sociales, así como se ordenaron en leyes y recibieron recursos presupuestarios de gran envergadura. Finalmente, llegaron al nivel de grandes proyectos urbanos durante los años 2000.

Como legado de este proceso se puede destacar que, además de experiencias materializadas, saldo nada despreciable, el siglo XXI presenta como realidad un conocimiento sistematizado sobre estos asentamientos, fundamentado en datos, mapas y saberes diversos. Cabe entonces preguntar sobre el futuro de estos asentamientos precarios.



La coyuntura política de la actualidad, en la que se verifica un reflejo de las acciones institucionalizadas destinadas a la mejora de la vivienda popular, plantea como necesidad contemporánea urgente la indagación sobre los rumbos de la actuación de los diversos actores envueltos: en un momento de freno de las políticas de vivienda sectoriales y del ensayo a un regreso de la hegemonía neoliberal, ¿sobre qué aspectos deben discutirse los destinos de los asentamientos precarios? Ante el cuadro presente, en el cual la regulación y la desregulación de las relaciones sociales, la economía legal e ilegal, la formalidad e informalidad urbanística se cotejan y se alimentan, ¿cuál o cuáles miradas deben lanzarse sobre esos lugares y sus habitantes, usuarios? ¿Todavía tiene sentido seguir tratando los asentamientos precarios como excepciones poseedoras de un estatus específico que los distingue de los espacios formales de las ciudades?

En atención a la invitación para reflexionar conjuntamente sobre este relevante tema, el volumen 15, n°3 de 2018 de la revista “*Oculum Ensaios*” reunió trabajos de investigadores latinoamericanos que abordan, por distintos recortes y miradas los resultados de las recientes acciones destinadas a los asentamientos precarios en la región, sus impactos y las tendencias para el siglo XXI. La organización de este dossier tuvo como editor asociado el investigador Dr. Miguel Ángel Barreto, que también firma el editorial en el que hace un recorrido histórico de las acciones públicas que trataran tanto la integración urbana en las áreas precarias cuanto los desafíos y contradicciones de la provisión habitacional para la población de bajos ingresos, movida por políticas públicas recientes.

El dossier se ha compuesto por diez trabajos de investigadores del Brasil y de Argentina. Algunos reflexionan sobre el proceso en Latinoamérica sin detenerse en algún programa o acción en particular; otros priorizan temas específicos que se asocian a la formación de las áreas precarias como el tema ambiental y las acciones para enfrentamiento del riesgo; o análisis sobre políticas públicas nacionales, desde una mirada crítica sobre los resultados logrados, contribuyendo para su perfeccionamiento. Los trabajos ilustran aún las distintas escalas con las que el tema dialoga, desde el proyecto o intervención en una localidad hasta los desafíos puestos en el ámbito metropolitano.

Aprovechamos la oportunidad para agradecer a los investigadores Maria de Lourdes Zuquim y Yvonne Miriam Mautner, da *Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo* (FAU-USP) e Laura Machado de Mello Bueno e Jonathas Magalhães Pereira da Silva, da *Pontifícia Universidade Católica de Campinas* (PUC-Campinas), que participaran activamente del diseño de esta convocatoria.

Con grande prazer invitamos a todos a la lectura de ese dossier.



**MARIA CRISTINA DA SILVA SCHICCHI** | ORCID iD: 0000-0002-4267-2601 | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias | R. Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Parque Rural Fazenda Santa Cândida, 13087-571, Campinas, SP, Brasil | Correspondência para/*Correspondence to*: M.C.S. SCHICCHI | *E-mail*: <[cristina.schicchi@puc-campinas.edu.br](mailto:cristina.schicchi@puc-campinas.edu.br)>.

**PATRÍCIA RODRIGUES SAMORA** | ORCID iD: 0000-0002-2105-8557 | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias | Campinas, SP, Brasil.

**Cómo citar este artículo/How to cite this article**

SCHICCHI, M.C.S.; SAMORA, P.R. El futuro de los asentamientos precarios en América Latina. *Oculum Ensaios*, v.15, n.3, p.343-351, 2018. <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0919v15n3a4401>

Recibido y  
aprobado el  
1/11/2018.